



PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

PERCEPTION OF QUALITY OF LIFE COLLECTORS OF RECYCLABLE MATERIALS PERCEPCIÓN DE CALIDAD DE VIDA DE RECOLECTORES DE MATERIALES RECICLABLES

Larissa Martins Nogueira¹, Cristiane Aparecida Silveira², Karina Sobral Fernandes³

RESUMO

Objetivo: investigar a percepção da qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis, correlacionando-a às condições de vida e trabalho dos mesmos. **Método:** estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com 37 catadores de recicláveis. Utilizaram-se dois instrumentos, um para a caracterização da amostra e outro para a avaliação da qualidade de vida (WHOQOL-Bref), e os dados foram analisados no software SPSS. **Resultados:** foram entrevistados 37 catadores de 20 a 71 anos (média 44,16 e dp 13,45); 24 (64,86%) tinham companheiros e 14 (37,84%) sentiam dores regularmente. Quanto à percepção da qualidade de vida, os com companheiros tiveram média superior no domínio psicológico em relação aos sem companheiros e negros tiveram médias superiores nos domínios psicológico e social em relação aos brancos e pardos, respectivamente. **Conclusão:** são necessárias ações preventivas e intervencionistas nos contextos laborais e de vida dos catadores. **Descritores:** Catadores; Saúde do Trabalhador; Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Objective: to investigate the perception of the quality of life of the collectors of recyclable materials, correlating it to their living and working conditions. **Method:** a descriptive, quantitative approach, carried out with 37 recyclable waste pickers. Two instruments, were used: one for characterization of the sample and another for quality of life evaluation (WHOQOL-Bref) and the data analyzed in SPSS software. **Results:** 37 scavengers aged 20 to 71 years (mean 44.16 and dp 13.45); were interviewed, 24 (64.86%) had comrades and 14 (37.84%) had pains on a regular basis. As for the perception of the quality of life, those with comrades had superior average in the psychological domain in relation to those without companions and blacks had higher averages in the psychological and social domains in relation to whites and browns respectively. **Conclusion:** Preventive and interventional actions are necessary in the work and life contexts of the collectors. **Descriptors:** Solid Waste Segregators. Occupational Health. Health Promotion.

RESUMEN

Objetivo: investigar la percepción de calidad de vida de los recolectores de materiales reciclables, correlacionándolos a las condiciones de vida y trabajo. **Método:** estudio descriptivo de un enfoque cuantitativo, realizado con 37 recolectores de materiales reciclables. Se utilizaron dos instrumentos: una caracterización de la muestra y evaluación de calidad de vida (WHOQOL-Bref) y los datos analizados en el software SPSS. **Resultados:** fueron entrevistados 37 recolectores de 20 a 71 años (media 44.16 y dp 13.45), 24 (64,86%) tenían compañeros y 14 (37,84%) sentían dolor regularmente. En cuanto a la percepción de la calidad de vida: los con compañeros tuvieron media superior en el dominio psicológico en relación a los sin compañeros y negros tuvieron promedios más altos en dominios psicológicos y social en relación a los blancos y marrones, respectivamente. **Conclusión:** son necesarias acciones preventivas e intervencionista en contextos laborales y de vida de los recolectores. **Descritores:** Segregadores de Residuos Sólidos. Salud Laboral. Promoción de La Salud.

¹Graduanda em Enfermagem, Irmandade da Santa Casa de Poços de Caldas (MG), Brasil. E-mail: larissanogueira@hotmail.com;
²Enfermeira, Professor Adjunto IV, Graduação/Pós-Graduação em Enfermagem/EERP/USP, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Poços de Caldas (MG), Brasil. E-mail: casilve@yahoo.com.br; ³Enfermeira, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Poços de Caldas (MG), Brasil. E-mail: karinasobralfernandes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O lixo é hoje um grande problema de saúde pública, visto que seu aumento, devido ao alto consumo da sociedade moderna, é inversamente proporcional aos recursos existentes para eliminá-lo. Suas repercussões nas esferas ambiental, econômica, sanitária são fatores cruciais na saúde e qualidade de vida de uma sociedade.¹

Problemas relacionados ao lixo têm mobilizado a população no sentido de desenvolver tecnologias e propor alternativas para minimizá-los. Uma das mais incentivadas é a reciclagem, evitando o esgotamento de matérias-primas e fazendo a gestão de resíduos. Entretanto, toda atividade de gestão de resíduos envolve riscos diversos à saúde pública, quer seja pela própria composição ou natureza do resíduo, quer seja pela forma de gerenciamento dada aos resíduos. Compreender os riscos envolvidos em cada etapa do gerenciamento dos resíduos sólidos, a população exposta, bem como os tipos de controle ambiental e sanitário tornam-se fundamentais para qualquer sistema de gestão comprometido com a saúde pública.²

É neste âmbito que surge um novo trabalho, o Catador de Material Reciclável. Essa ocupação vivencia diversos riscos à saúde dos trabalhadores, pois estes estão expostos há várias intempéries como: agentes físicos, químicos, biológicos e acidentes de trabalho.³

Embora a maioria atue informalmente, a prática de catar resíduos sólidos configura-se em um trabalho caracterizado como uma ocupação regulamentada e incluída, desde 2001, no Catálogo Brasileiro de Ocupações (CBO). Nessa classificação, os catadores de lixo são registrados pelo número 5192-05 e sua ocupação, descrita de forma sumária: catadores catam, selecionam e vendem materiais recicláveis como papel, papelão e vidro, bem como materiais ferrosos e não ferrosos e outros materiais reaproveitáveis.⁴ Nesse contexto, esses trabalhadores se inserem numa forma de ocupação reconhecida, mas que já nasce sem garantias sociais e trabalhistas mínimas, ou seja, surge dentro de uma condição precarizada.

As Normas Regulamentadoras (NR) qualificam a atividade que manipula lixo como sendo insalubre em grau máximo, em razão de essa modalidade de trabalho exigir contato permanente com agentes nocivos à saúde, sendo uma das atividades profissionais mais arriscadas e insalubres⁽⁵⁾. Por isso, deve dispor de proteção trabalhista, Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e adicionais.

Apesar de os catadores serem expostos a diversos fatores, nem sempre usam EPI. Outra situação insalubre é o reaproveitamento de alimentos, bijuterias, brinquedos, roupas, sapatos, vasilhames, dentre outros. A condição de pobreza, baixa escolaridade e exclusão social é constatável nestes trabalhadores.¹

Os catadores de lixo, geralmente, são pessoas de baixa escolaridade, com capacidade para executar trabalhos e técnicas manuais, que perderam o emprego em setores da economia capitalista, rural ou urbana, e catam lixo como alternativa de sobrevivência. Suas moradias, em geral rústicas, são transformadas em locais de separação e estocagem de lixo para revenda, suscetíveis à atração e reprodução de vetores de doenças e propagação de incêndios. O aumento da quantidade de catadores nas ruas, lixões ou aterros, pode ter relação com a atividade econômica capitalista que, em períodos de crise, reduz postos de trabalho, sobretudo para indivíduos com o perfil desses trabalhadores.³

Os principais problemas de saúde associados às substâncias presentes nos locais de disposição de resíduos perigosos: anomalias imunológicas, câncer, danos ao aparelho reprodutor e defeitos de nascença, doenças respiratórias e pulmonares, deficiências hepáticas, problemas neurológicos e também renais.⁵

A destinação inadequada dos resíduos sólidos está envolvida na determinação do aparecimento de doenças infecciosas. Sabe-se, ainda, que o homem pode ser atingido pelos efeitos indesejáveis do lixo por diversas formas, seja por contato direto ou indireto. Os vetores encontrados nas áreas de disposição de resíduos urbanos são animais que encontram, no lixo, alimento e abrigo, ou seja, condições favoráveis para a sua proliferação. Muitos desses vetores são responsáveis pela transmissão de inúmeras doenças ao homem, tais como: febre tifoide, salmoneloses e disenterias, transmitidas por moscas e baratas; filariose, malária, dengue e febre amarela, provocadas por mosquitos; raiva, peste bubônica, leptospirose e certas verminoses, ocasionadas por roedores.⁶

A degradação do meio ambiente natural e a geração de resíduos causam comprometimentos da saúde física, transtornos psicológicos e psiquiátricos, e desintegração social. Assim, patologias como doenças infecciosas, degenerativas, cardiovasculares, crises de ansiedade e depressão, síndrome do pânico, dependência química e exacerbação da violência, dentre

Nogueira LM, Silveira CA, Fernandes KS.

outras, são os componentes constitucionais de um mesmo fenômeno.⁶

A maioria dos catadores manipula substâncias consideradas perigosas sem nenhuma proteção. Os acidentes de trabalho, nesse tipo de ambiente, geralmente acontecem em decorrência da precarização e da falta de condições adequadas de trabalho, traduzidos em ferimentos e perdas de membros por atropelamentos e prensagem em equipamentos de compactação e veículos automotores, além de mordidas de animais e picadas de insetos.⁷

Outro fator relevante, considerando os de risco à saúde e qualidade de vida desses catadores, refere-se às questões psicossociais. A história de vida dos catadores de materiais recicláveis é marcada pela vergonha, humilhação e exclusão social; sua ocupação é sentida como sendo desqualificada e carente de reconhecimento pela sociedade.³

As representações sociais refletem o impacto psicossocial sofrido pelos catadores, por viverem do lixo. Nesse cotidiano, os catadores trazem consigo as marcas de uma realidade que se mostra viva em cenas perversas, sentindo-se desamparados. Marcados pela imagem de sujos, com odor fétido no corpo e nas roupas, impregnados com próprio produto das incansáveis horas de seu trabalho, são alvo de preconceito e exclusão da sociedade, estigmatizados como o lixo que revolvem e manuseiam no cotidiano.⁵

Diversos fatores laborais e extralaborais acabam influenciando a forma como estes catadores vivem e sua qualidade de vida (QV), que pode ser definida de várias formas, por diferentes autores, embora o seu contexto possa ser interpretado como uma condição de vida adequada, na qual o indivíduo esteja em perfeito estado físico, emocional e social. Para este trabalho, adotou-se a conceituação da Organização Mundial em Saúde (OMS), que definiu QV como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações".⁸ Especificamente na área de saúde, a melhoria da qualidade de vida passou a ser considerada como um desfecho a ser obtido após práticas assistenciais, bem como nas políticas públicas das ações de promoção à saúde e de prevenção de doenças.

A saúde também está diretamente relacionada com a QV, pois inclui um padrão adequado de alimentação e nutrição, habitação, saneamento, boas condições de trabalho, oportunidades de educação ao longo de toda a vida, ambiente físico limpo, apoio

Percepção de qualidade de vida de catadores...

social para famílias e indivíduos, estilo de vida responsável e espectro adequado de cuidados de saúde.

Um dos elementos fundamentais na qualidade de vida e que tem sido apontado, dentre os fatores que a constituem, é o ser e estar saudável. A satisfação com a vida está relacionada com o processo de ser saudável e ter qualidade de vida.⁹ Tornar-se saudável é ter esperança, transcendendo preocupações, realizando opções, advogando e avaliando recursos. Ser e tornar-se saudável incorpora conscientização, recursos, oportunidade, desenvolvimento, acesso, capacitação, desenvolvimento de poder e advocacia.

Diante do exposto, considerando que quase sempre o trabalho de catação é prejudicial ao trabalhador, que fica exposto às situações de riscos à saúde, a preconceitos sociais e à falta de regulamentação dos direitos trabalhistas, e também pela própria condição de vida extralaboral, o objetivo deste estudo é investigar a percepção da qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis, correlacionando-a às condições de vida e trabalho dos mesmos, bem como identificar variáveis sociodemográficas que potencialmente influenciam a qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis.

MÉTODO

Este estudo foi extraído do Relatório Final do Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica/FIP/PUC Minas intitulado "Catadores de Materiais Recicláveis: qualidade de vida e trabalho". Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, de caráter epidemiológico, realizado em uma associação de reciclagem em Poços de Caldas (MG), Brasil. Essa associação tem o apoio da Prefeitura Municipal, na infraestrutura e na disponibilização de caminhões para o recolhimento do material, e da população, que separa o próprio material reciclável.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (CAAE: 35703314.7.0000.5137), obedecendo-se às diretrizes éticas.

As entrevistas foram realizadas com os catadores na própria associação. Foram incluídos, na pesquisa, todos os catadores cadastrados que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos os menores de 18 anos, os que não estavam exercendo a catação, bem como aqueles que não consentiram em participar da pesquisa.

Foram utilizados dois instrumentos: o primeiro, construído pelas autoras e validado por especialistas, foi utilizado para a caracterização das práticas de saúde e condições de vida e trabalho dos catadores de materiais recicláveis e o segundo, para avaliação da qualidade de vida, foi o WHOQOL-Bref, instrumento desenvolvido pela OMS, um questionário, com 26 questões, que aborda quatro domínios de QV - físico, psicológico, meio ambiente e relações sociais. Para cada domínio, o sujeito tem por opção de resposta escores que variam de um a cinco.

Os dados foram analisados a partir da estatística descritiva e analítica, utilizando o *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS15.0). A inclusão das variáveis sociodemográficas - sexo, faixa etária, escolaridade, outra ocupação, estado civil e

número de filhos - permitiu avaliar o quanto as mesmas influenciaram os escores do WHOQOL-bref, por meio do teste estatístico ANOVA, dentro da amostra. A significância foi avaliada ao nível alfa= 0,05. Foi avaliado o coeficiente de correlação de Pearson entre as variáveis idade, doenças e dores, com os domínios do WHOQOL. Considerou-se coeficiente de correlação de Pearson $0,1 < r < 0,3$ = efeito pequeno; $0,3 < r < 0,5$ = efeito médio e $0,5 < r < 1$ = efeito grande.

RESULTADOS

Foram entrevistados 37 catadores de resíduos cujos dados sociodemográficos são apresentados na tabela 1:

Tabela 1. Distribuição dos catadores de materiais recicláveis segundo dados sociodemográficos. Poços de Caldas (MG), Brasil, 2015. (n=37)

Variáveis		Total	
		n	%
Sexo	Feminino	19	51,35
	Masculino	18	48,65
	Total	37	100,00
Estado Civil	Com companheiro (a)	24	64,86
	Sem companheiro (a)	13	35,14
	Total	37	100,00
Raça/Etnia	Negros e pardos	28	75,78
	Branco	9	24,32
	Total	37	100,00
Escolaridade	Fundamental incompleto	17	45,95
	Fundamental completo ou mais	20	54,05
	Total	37	100,00
Renda Familiar	1 a 2 salários mínimos	35	94,59
	3 a 4 salários mínimos	2	5,41
	Total	37	100,00
Principal Responsável pela renda familiar	Sim	10	27,03
	Não	6	16,22
	Igual	21	56,76
	Total	37	100,00
Filhos	Não tem filhos	9	24,32
	1 ou 2 filhos	12	32,43
	3 ou mais filhos	16	43,24
	Total	37	100,00

As idades dos catadores variaram de 20 a 71 anos (média: 44,16 e dp 13,45); 19 (51,35%) eram mulheres e 18 (48,65%), homens; 24 (64,83%) tinham companheiros; 28 (75,78%) eram negros ou pardos; 20 (54,05%)

tinham ensino fundamental completo ou mais; 35 (94,59%) deles afirmaram receber entre um a dois salários mínimos e 16 (43,24%) possuem três ou mais filhos.

Tabela 2. Distribuição dos catadores de materiais recicláveis segundo dados de saúde. Poços de Caldas (MG), Brasil, 2015. (n=37)

Variáveis	Total		
	n	%	
Comorbidades*	Hipertensão	16	35,56
	LER/DORT	1	2,22
	Diabetes	4	8,89
	Doenças ósseas	3	6,67
	Outras	4	8,89
	Não relatou	17	37,78
	Mais de uma patologia	7	18,91
Sente dores no corpo regularmente:	Sim	14	37,84
	Não	23	62,16
	TOTAL	37	100
Localização das dores:	Região lombar	16	36,37
	Membros superiores	5	11,36
	Mais de uma região	4	10,81
	Não se aplica	23	52,27
Vacinação nos últimos cinco anos:	Sim	27	72,97
	Não/não se lembra	10	27,03
	Total	37	100

Obs: *Perguntas com mais de uma alternativa

Em relação às condições de saúde: 16 (36,56%) relataram ter hipertensão; 14 (37,84%) afirmaram sentir dores regularmente

e 27 (72,97%) disseram ter se vacinado nos últimos cinco anos.

Tabela 3. Distribuição dos catadores de materiais recicláveis segundo dados de trabalho. Poços de Caldas (MG), Brasil, 2015. (n=37)

Variáveis	Total		
	n	%	
Outra ocupação	Sim	6	16,22
	Não	31	83,78
	TOTAL	37	100
EPI utilizados	Calça comprida	37	100
	Luvras de Látex	29	78,38
	Calçados fechados	34	91,89
	Óculos de proteção	6	16,22
Já sofreu acidente de trabalho:	Sim	13	35,14
	Não	24	64,86
	TOTAL	37	100
Tipo de acidente	Cortes	10	27,02
	Quedas	4	10,81
	Mais de um acidente	1	2,7
	Não se aplica	24	66,67
	TOTAL	37	100
Doenças que acreditam poder contrair durante o trabalho	LER/DORT	31	83,78
	Leptospirose	17	14,17
	Intoxicação	16	13,33
	Hanseníase	10	8,33
	Doenças do coração	6	5
	Tuberculose	6	5
	AIDS	5	4,17
	Febre Amarela	5	4,17
	Doenças psíquicas	2	1,67
	Hipertensão arterial	1	0,83
	Nenhuma doença	2	1,67

OBS: *Pergunta com mais de uma alternativa.

Apenas seis (16,22%) têm outra ocupação, além da catação. Em relação à carga horária de trabalho dos catadores entrevistados: 36 (97,3%) disseram trabalhar entre sete e oito horas por dia e somente um (2,7%) disse trabalhar entre nove e 12 horas por dia.

Quanto aos acidentes de trabalho, 13 (35,14%) já sofreram algum tipo. Todos os entrevistados afirmaram fazer o uso dos EPI, sendo que 29 (78,38%) referiram usar luvas de látex; todos disseram usar calça comprida; 34 (91,89%) usam calçados fechados; seis

(16,22%), referiram usar óculos, máscara e avental.

Quando questionados a respeito de quais doenças poderiam adquirir no ambiente de trabalho, muitos se viram confusos: há uma falha no conhecimento sobre a transmissão de doenças e até mesmo como eles poderiam adquirir estas doenças no ambiente de trabalho. Do total, 28 (23,33%) relataram que LER/DORT poderiam ser adquiridas no ambiente de trabalho; 17 (14,17%) acreditam que possam contrair a leptospirose, 16 (13,33%) disseram poder apresentar

intoxicação; dez (8,33%) disseram poder contrair hanseníase; seis (5%) acreditam poder apresentar doenças do coração; seis (5%) acreditam poder contrair tuberculose; cinco (4,17%) disseram que podem contrair AIDS no ambiente de trabalho; cinco (4,17%) disseram acreditar que possam contrair a febre

amarela; dois (1,67%) acreditam poder contrair doenças psíquicas; dois (1,67%) acreditam que, no ambiente de trabalho, eles não têm risco nenhum de contrair nenhuma das doenças e um (0,83%) acredita poder apresentar os sintomas da hipertensão arterial.

Tabela 4. Distribuição das variáveis sociodemográficas e sua influência na qualidade de vida de catadores. Poços de Caldas (MG), Brasil, 2015. (n=37)

		Domínios Média (Desvio Padrão)					
		Físico	Psicológico	Social	Ambiental	Percepção de QV	Satisfação com a Saúde
Sexo	Feminino	3,56 (0,43)	3,61 (0,72)	4,03 (1,00)	3,34 (0,52)	4,05 (0,84)	4,05 (1,17)
	Masculino	3,49 (0,33)	3,72 (0,35)	4,03 (0,60)	3,41 (0,42)	3,94 (0,53)	4,05 (0,80)
	P	0,579	0,571	0,994	0,675	0,645	0,993
Idade	Até 40 anos	3,46 (0,35)	3,84 (0,47)	3,95 (0,71)	3,34(0,48)	4,14(0,7 7)	4,14 (0,77)
	Mais de 40 anos	3,56 (0,40)	3,55 (0,60)	4,08 (0,89)	3,40(0,48)	3,91(0,6 6)	4,00 (1,12)
	P	0,472	0,14	0,637	0,722	0,345	0,679
Estado civil	Solteiro	3,18 (0,32)	3,42 (0,82)	3,71 (0,65)	3,48(0,42)	3,85(0,6 9)	3,85 (1,06)
	Casado	3,66 (0,35)	3,90 (0,29)	4,27 (0,58)	3,41(0,43)	4,16(0,7 0)	4,12 (0,99)
	Viúvo	3,32 (0,35)	3,12 (0,49)	4,16 (0,69)	3,44(0,64)	3,50(0,5 7)	4,50 (0,57)
	P	0,006	0,004	0,116	0,932	0,17	0,579
Etnia/raça	Branca	3,36 (0,41)	3,38 (0,62)	3,94 (0,82)	3,41(0,45)	4,11(0,6 0)	4,22 (0,97)
	Negra	3,65 (0,37)	3,96 (0,34)	4,47 (0,36)	3,52(0,31)	4,21(0,6 9)	4,07 (0,99)
	Parda	3,51 (0,36)	3,55 (0,60)	3,65 (0,97)	3,71(0,72)	3,72(0,7 2)	3,92 (1,07)
	P	0,217	0,031	0,024	0,223	0,151	0,796
Escolaridade	Fundamental Incompleto	3,55 (0,43)	3,50 (0,67)	3,88 (0,95)	3,23(0,54)	4,00(0,7 9)	4,00 (1,11)
	Fundamental Completo	3,28 (0,34)	3,88 (0,52)	3,55 (0,58)	3,25(0,44)	4,16(0,4 0)	3,66 (1,03)
	Médio Incompleto	3,64 (0,35)	3,66 (0,22)	4,27 (0,53)	3,66(0,33)	3,50(0,5 4)	4,16 (0,75)
	Médio Completo	3,50 (0,30)	3,80 (0,54)	4,50 (0,69)	3,54(0,34)	4,16(0,7 5)	4,16 (0,98)
	P	0,427	0,479	0,182	0,206	0,316	0,816
Responsável pela renda	Sim	3,52 (0,43)	3,49 (0,64)	3,90 (1,20)	3,35(0,58)	3,90(0,7 3)	4,00 (0,94)
	Não	3,57 (0,34)	3,91 (0,53)	4,38 (0,49)	3,66(0,17)	4,16(0,7 5)	4,66 (0,51)
	Igual	3,51 (0,38)	3,68 (0,53)	4,00 (0,67)	3,31(0,46)	4,00(0,7 0)	3,90 (1,09)
P	0,957	0,352	0,506	0,28	0,776	0,258	
Número de Filhos	2 filhos	3,48 (0,42)	3,70 (0,53)	4,43 (0,44)	3,37(0,31)	3,80(0,7 8)	3,90 (0,99)
	3 ou mais filhos	3,53 (0,41)	3,53 (0,60)	3,87 (1,01)	3,30(0,55)	3,87(0,6 1)	3,93 (1,18)
	Não tem filhos	3,52 (0,360)	3,83 (0,60)	3,87 (0,77)	3,48(0,50)	4,33(0,7 0)	4,33 (0,70)
	P	0,954	0,461	0,21	0,679	0,201	0,59

Em relação às variáveis: sexo, faixa etária, níveis de escolaridade, ser ou não principal responsável pela renda e o número de filhos, não houve significância em relação aos indicadores de qualidade de vida físico, psicológico, social, ambiental, percepção de qualidade de vida e satisfação com a saúde.

Quanto ao estado civil, os casados apresentaram médias superiores do domínio psicológico que os solteiros e médias

superiores que os viúvos. Porém, não foi observada diferença de média entre os estados civis em relação aos indicadores de qualidade de vida social, ambiental, percepção de QV e satisfação com a saúde ($p < 0,5$).

Em relação à variável etnia, foi observada diferença de médias em relação aos indicadores de qualidade de vida psicológico e social, sendo que pessoas que se consideraram

negras apresentaram médias superiores de psicológico que os considerados brancos e médias superiores de social que os pardos. Não foi observada diferença de média entre as

etnias em relação aos indicadores de qualidade de vida físicos, ambiental, percepção de qualidade de vida e satisfação com a saúde.

Tabela 5. Correlação entre as variáveis idade, doenças e dores com os domínios do WHOQOL. Poços de Caldas (MG), Brasil, 2015. (n=37)

Correlação	Idade	Doenças	Dores	Físico	Psicológico	Social	Ambiental	Percepção de QV	Satisfação com a Saúde	
Idade	R	1	0,401	0,428	0,088	-0,253	0,007	-0,007	-0,178	-0,143
	p		0,014	0,008	0,606	0,131	0,965	0,969	0,291	0,397
Doenças	R	0,401	1	0,211	0,005	-0,121	0,007	-0,215	-0,163	-0,212
	p	0,014		0,209	0,978	0,475	0,966	0,202	0,335	0,207
Dores	R	0,428	0,211	1	-0,086	-0,47	-0,39	-0,312	-0,338	-0,393
	p	0,008	0,209		0,614	0,003	0,017	0,06	0,041	0,016
Físico	R	0,088	0,005	-0,086	1	0,549	0,32	0,41	0,552	0,428
	p	0,606	0,978	0,614		0	0,053	0,012	0	0,008
Psicológico	R	-0,253	-0,121	-0,47	0,549	1	0,4	0,42	0,586	0,367
	p	0,131	0,475	0,003	0		0,014	0,01	0	0,025
Social	R	0,007	0,007	-0,39	0,32	0,4	1	0,498	0,294	0,504
	p	0,965	0,966	0,017	0,053	0,014		0,002	0,077	0,001
Ambiental	R	-0,007	-0,215	-0,312	0,41	0,42	0,498	1	0,394	0,386
	p	0,969	0,202	0,06	0,012	0,01	0,002		0,016	0,018
Percepção de QV	R	-0,178	-0,163	-0,338	0,552	0,586	0,294	0,394	1	0,433
	p	0,291	0,335	0,041	0	0	0,077	0,016		0,007
Satisfação com a Saúde	R	-0,143	-0,212	-0,393	0,428	0,367	0,504	0,386	0,433	1
	p	0,397	0,207	0,016	0,008	0,025	0,001	0,018	0,007	

Legenda: p = grau de significância

r = coeficiente de correlação de Pearson 0,1 < r < 0,3 = efeito pequeno; 0,3 < r < 0,5 = efeito médio e 0,5 < r < 1 = efeito grande

Na avaliação da presença de dores e o domínio psicológico do WHOQOL, foi observada uma correlação negativa de tamanho moderado (N = 37; r = -0,470; p = 0,003), sendo que, quanto maior o número de dores, menor o escore de qualidade de vida, na dimensão psicológica.

Na correlação do domínio ambiental com o número de dores, o grau de significância foi de 0,060, estatisticamente significativa. Houve significância também no domínio social em relação ao físico com 0,053, correspondendo a um efeito médio estatisticamente, e no domínio percepção da qualidade de vida relacionada ao social, com 0,077, tendo efeito significativo.

DISCUSSÃO

Estudos mostram que a maior faixa etária se concentra entre a quarta e sexta década de vida (10,11). A idade é um importante fator na percepção de qualidade de vida desta categoria ocupacional: catadores mais jovens possuem baixa satisfação pessoal, enquanto os mais velhos demonstram maior grau de satisfação pela vida.¹²

As demonstrações de insatisfação mais evidentes nos catadores jovens ocorrem provavelmente por apresentarem maior grau de escolaridade, pois a educação induz a uma exigência maior por qualidade de vida e salário.¹²

Há uma relação negativa significativa entre idade e escolaridade e uma não associação entre presença ou ausência de dor com a

idade do trabalhador, sendo a dor frequente em todas as classes de idade. Os catadores, com idades maiores que trinta anos, manifestaram sentir pelo menos um tipo de dor, sendo a maior incidência de dor na cabeça, perna e coluna.¹² Na maioria das pesquisas, há predominância do homem na catação.¹²⁻³

Em outras pesquisas, a maioria é solteira^{10,14}, negra e parda.³ Diferente de outras pesquisas, em que a maioria dos catadores possui ensino fundamental incompleto¹¹, esta pesquisa mostrou escolaridade relativamente superior ao que se espera em catador. A renda familiar dos catadores é baixa. Em 2008, a estimativa era que um catador, nas regiões Sul e Sudeste, obtinha, da atividade, um salário mínimo e meio.¹¹

A hipertensão é a comorbidade mais relatada entre os catadores, seguida pelo diabetes¹⁵. Nesta pesquisa, predominou hipertensão, porém, diabetes só foi relatada por quatro (8,89%) entrevistados.

A presença de dor afeta diretamente a qualidade de vida. Assim, também, quanto maior o nível de dor, menor será a qualidade de vida. Em um estudo, 37,5% dos catadores afirmaram sentir dor regularmente e outros 21,87% disseram sentir dor quase todos os dias. Quando correlacionada com a idade das pessoas mais velhas, 86,2% afirmaram sentir dores em alguma parte do corpo frequentemente.¹² A lombalgia, comum nos

Nogueira LM, Silveira CA, Fernandes KS.

Percepção de qualidade de vida de catadores...

catadores, é explicada pelo esforço físico que eles fazem na catação.¹³

O trabalho como catador consome muito tempo fazendo com que a maioria não tenha outro vínculo.⁹ Porém, em geral, os catadores trabalham das 8h às 17 horas, o que, no total, corresponde a oito horas por dia, sendo que a cooperativa não influencia no horário deles, podendo passar deste horário.¹³

Grande parte dos catadores não se preocupa com a prevenção e manutenção da saúde: nem todos se vacinam e a maioria não usa EPI⁽¹²⁾, assim como neste estudo. Parte refere ter se vacinado somente depois que começou a trabalhar na catação de lixo.¹² Além disso, o uso de EPI é um problema nesta categoria, pois trabalha de chinelo, sem ter nenhuma proteção.¹⁰ Apesar de possuir EPI, a maioria deles não quer fazer uso.¹² Outros, apesar de relatarem fazer o uso de EPI, durante o trabalho de campo, observou-se que eles não os utilizavam¹¹, fato também observado nesta pesquisa.

Como não se protegem e trabalham em um ambiente inseguro e insalubre, muitos se acidentam. Em um estudo, 35% dos catadores já sofreram algum tipo de acidente no ambiente de trabalho, sendo a maioria dos acidentes ocasionada por materiais perfurocortantes, fato comum à ocorrência de outros AT nos estudos, 55,5%¹⁶, 43,9%.¹²

Os acidentes mais comuns são cortes e perfurações. Os catadores relacionam as doenças com o ambiente onde trabalham. Foram citadas várias doenças que eles podem apresentar como: micose de pele; riscos ergonômicos; risco de acidentes devido à movimentação de caminhões. Embora eles conheçam os riscos do trabalho na catação, o conhecimento ainda é falho.¹⁷

Além da dificuldade de interpretação dos AT, a percepção que os catadores apresentam sobre os riscos aos quais que eles estão expostos no ambiente de trabalho, bem como às doenças que podem surgir em função do trabalho, também é limitada. Os trabalhadores, muitas vezes, não dão importância aos riscos que eles correm no ambiente de trabalho, facilitando, assim, ainda mais que os acidentes ocorram por falta de prevenção dos mesmos, pois, se eles não identificam o risco, eles não se previnem da forma correta. Os catadores relacionam os riscos visíveis aos quais eles estão expostos, mas desconsideram os "invisíveis". Muitos deles citaram apresentar hipertensão, alergias respiratórias, dores de coluna, LER e também relataram já ter se acidentado com objetos. O mais comum é com perfurocortantes. Relataram, ainda, que doenças respiratórias

podem surgir devido à quantidade de pós dispostos nestes locais de trabalhos.¹⁸

A presença ou ausência de dor não está ligada com a idade do catador, sendo que ela atinge a todos independente da idade e é frequente em todas as faixas etárias. Catadores mais velhos se sentem mais satisfeitos pessoalmente, comparados aos catadores mais novos.¹² Neste estudo, número de dores comparado com o domínio psicológico apresentou uma correlação negativa de tamanho moderado, sendo que quanto maior o número de dores, menor o escore de qualidade de vida.

Os catadores que residem com a família ou sozinhos, que possuem idade superior a 40 anos e que têm menor escolaridade possuem melhor qualidade de vida e a avaliação global da mesma mostrou que os catadores estão satisfeitos em relação à própria vida, à sua saúde e à qualidade de vida.¹⁹

A elevada porcentagem de trabalhadores com idade acima de 40 pode estar relacionada com a dificuldade que estas pessoas encontram para a (re) inserção no mercado de trabalho, sendo que os jovens já são bem aceitos no mercado. Apesar de o trabalho na catação exigir grande esforço físico e acarretar problemas relacionados ao aparelho osteomuscular, não houve significância no escore do domínio físico.⁹

Na variável sexo e avaliação global, os escores foram iguais em todos os domínios. A faixa etária identificou um escore maior para os mais velhos na avaliação global e nas relações sociais, não tendo nenhuma significância nos outros domínios.⁹

O catador que possuía companheiro apresentou, na avaliação global, escore médio maior em relação aos que não tinham companheiros.⁹ Em outra pesquisa, o catador com companheiro teve escore maior na avaliação global dos que não tinham companheiro, e a quantidade de filhos interferiu para a melhor percepção da qualidade de vida. O estado civil teve significância, mostrando que os que possuíam companheiros tiveram escores maiores em relação aos que não possuíam⁽⁹⁾.

O escore que mais se destacou na qualidade de vida foi o domínio físico, com média de 81 e desvio padrão de 13,1, e o domínio psicológico, com 71, social com 70,1. O mais baixo foi o ambiental, 51,2, que está relacionado com segurança física, proteção, entre outros. No domínio físico, nenhuma das variáveis representativas produziu diferença significativa. Em relações sociais, a idade teve significância, sendo que os mais jovens

tiveram escores menores do que os mais velhos.⁹

Foi evidente que os trabalhadores estão insatisfeitos com o trabalho que realizam e o ambiente insalubre onde executam suas atividades. Fato este que pode ser explicado por este trabalho não ser o que eles procuravam, apenas o que eles conseguiram. A maioria ainda disse que gostaria de mudar algo na aparência, modo de ser ou poder aquisitivo.²⁰

O resultado da percepção de QV inclui uma complexidade de fatores econômicos, socioculturais, estilos de vida, experiências de vida, dentre outros, pessoais. Assim, seu caráter interdisciplinar implica a contribuição de diferentes áreas do conhecimento para o aprimoramento do conceito, e sua utilização pode favorecer a melhoria da qualidade e da integralidade da assistência na perspectiva da saúde como direito de cidadania.⁹

CONCLUSÃO

Foi observada diferença de médias em relação ao estado civil, relacionado aos indicadores de QV físico e psicológico, sendo que os entrevistados que possuíam companheiros apresentaram médias superiores no domínio físico, comparados aos que não tinham companheiros. Em relação ao domínio psicológico, os com companheiros apresentaram médias superiores em relação aos viúvos. Houve diferença também na etnia em relação à QV psicológica e social. As pessoas que se consideram negras tiveram média superior no domínio psicológico. No domínio social, os que se consideram negros apresentaram média superior em relação aos pardos.

Com esta pesquisa, foi constatado que as primeiras informações passadas pelos catadores de materiais recicláveis, de que eles faziam uso de EPI, não eram totalmente verdadeiras. Com a realização da pesquisa em campo, observou-se que eles faziam uso de alguns EPI, embora não usavam todos, o que os deixavam expostos a possíveis acidentes como cortes, quedas e contaminação. A pesquisa proporcionou retorno aos catadores de materiais recicláveis em relação à importância do uso de EPI, mostrando a eles que o uso destes não os isenta de se acidentarem, porém, os protegem de forma que os danos sejam menores, caso algum acidente ocorra.

FINANCIAMENTO

Fundo de Incentivo à Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

1. Dall'Agnol CM, Fernandes FS. Health and self-care among garbage collectors: work experiences in a recyclable garbage cooperative. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2007 Sept/Oct [cited 2016 Mar 15];15(Spe):729-35. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15nspe/02.pdf>
2. Lazzari MA, Reis CB. The perception of urban garbage collectors of Dourados, in the state of Mato Grosso do Sul, regarding the biological risks involved in their work routine. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2011 Aug [cited 2016 Mar 15];16(8):3437-42. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n8/a11v16n8.pdf>
3. Pereira ER, Silva RMCRA, Mello FP, Oliveira DC, Silva MA. Representações sociais dos catadores de um aterro sanitário: o convívio com o lixo. *Psicol teor práct* [Internet]. 2012 Dec [cited 2016 Mar 15];14(3):34-47. Available from: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/4165/3850>
4. Ministério do Trabalho (BR). Classificação Brasileira de Ocupações [Internet]. Brasília: Ministério do Trabalho; 2014 [cited 2016 Mar 15]. Available from: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>
5. Gama CAP, Koda MY. Cooperativismo e reciclagem de resíduos sólidos: uma reflexão a partir da psicanálise de grupos. *Cad Psicol Soc Trab* [Internet]. 2010 Sept [cited 2016 Mar 15];13(2):209-24. Available from: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:O8Ou5pbzPUgJ:www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25726+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>
6. Siqueira MM, Moraes MS. Urban solid residues, garbage collectors and public health. *Ciênc Saúde Coletiva*[Internet]. 2009 Dec [cited 2016 Mar 15];14(6):2115-22. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n6/18.pdf>
7. Santos GO, Silva LFF. What garbage represents for municipal collectors and recyclers in Fortaleza, State of Ceará (Brazil). *Ciênc Saúde Coletiva*[Internet]. 2011 Aug [cited 2016 Mar 15];16(8):3413-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n8/a08v16n8.pdf>
8. Kluthcovsky ACGC, Kluthcovsky FA. WHOQOL-bref, an instrument for quality of life assessment: a systematic review. *Rev*

Psiquiatr Rio Gd Sul [Internet]. 2009 [cited 2016 Mar 15];31(Suppl. 3):1-12. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v31n3s0/v31n3a07s1.pdf>

9. Jesus MCP, Santos SMR, Abdalla JGF, Jesus PBR, Alves MJM, Teixeira N, et al. An assessment of the quality of life of recyclable material collectors. Rev Eletrônica Enferm [Internet]. 2012 June [cited 2016 Mar 15];14(2). Available from: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n2/v14n2a07.htm

10. Kirchner RM, Saidelles APF, Stumm EMF. Percepções e perfil dos catadores de materiais recicláveis de uma cidade do RS. G&DR [Internet]. 2009 Sept/Dec [cited 2016 Mar 15];5(3):[about 5 p.]. Available from: <http://rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/257/165>

11. Ribeiro LCS, Freitas LFS, Carvalho JTA, Oliveira Filho JD. Aspectos econômicos e ambientais da reciclagem: um estudo exploratório nas cooperativas de catadores de material reciclável do Estado do Rio de Janeiro. Nova Econ [Internet]. 2014 Jan/Apr [cited 2016 Mar 15];24(1):191-214. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/neco/v24n1/0103-6351-neco-24-01-0191.pdf>

12. Almeida JR, Elias ET, Magalhães MA, Vieira AJD. Age effect on the life quality and health of garbage collectors of an association in Governador Valadares, Minas Gerais State, Brazil. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2009 Dec [cited 2016 Mar 15];14(6):2169-79. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n6/24.pdf>

13. Alencar MDCB, Cardoso CCO, Antunes MC. Condições de trabalho e sintomas relacionados à saúde de catadores de materiais recicláveis em Curitiba. Rev Ter Ocup Univ São Paulo [Internet]. 2009 Apr [cited 2016 Mar 15];20(1):[about 5 p.]. Available from: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14054>

14. Arantes BO, Borges LO. Recyclable Materials Collector: productive chain and precarious conditions. Arq Bras Psicol [Internet]. 2013 [cited 2016 Mar 15];65(3):[about 5 p.]. Available from: <http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/807>

15. Bittencourt DC, Muttoni SP. Perfil nutricional dos trabalhadores de cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos da região metropolitana de Porto Alegre. Cippus [Internet]. 2014 May [cited 2016 Mar 15];3(1):149-65. Available from:

<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Cippus/article/view/1470/1076>

16. Hoefel MG, Carneiro FF, Santos LMP, Gubert MB, Amate EM, Santos W. Accidents at work and living conditions among solid waste segregators in the open dump of Distrito Federal. Rev Bras Epidemiol [Internet]. 2013 Sept [cited 2016 Mar 15];16(3):774-85. Available from:

http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v16n3/pt_1415-790X-rbepid-16-03-00774.pdf

17. Cavalcante S, Franco MFA. Profissão perigo: percepção de risco à saúde entre os catadores do Lixão do Jangurussu. Rev Mal-Estar Subj [Internet]. 2007 Mar [cited 2016 Mar 15];7(1):211-31. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v7n1/12.pdf>

18. Oliveira DAM. Percepção de riscos ocupacionais em catadores de materiais recicláveis: estudo em uma Cooperativa em Salvador-Bahia [dissertação] [Internet]. Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2011 [cited 2016 Mar 15]. Available from: <http://xa.yimg.com/kq/groups/20469685/1464368500/name/852012095416.pdf>

19. Mattos LR, Vilela MMP, Jesus RR, Pereira CV, Teixeira N, Jesus PBR, et al. Qualidade de vida de catadores de materiais recicláveis em Juiz de Fora, Minas Gerais. Rev Ext Soc [Internet]. 2012 May [cited 2016 Mar 15];4(3):[about 5 p.]. Available from: <http://www.periodicos.ufrn.br/extensaoesociidade/article/view/1880>

20. Teixeira KMD. Work and perspectives according to the perception of recycled garbage pickers. Psicol Soc [Internet]. 2015 [cited 2016 Mar 15];27(1):98-105. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n1/1807-0310-psoc-27-01-00098.pdf>

21. Oliveira RA, Silveira CA, Vasconcelos MV. Profile of labor and accidents in the occupational activity of motorcyclist workers. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2015 Jan [cited 2016 Mar 15];9(2):692-700. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/5884/pdf/7187>

Submissão: 06/04/2016

Aceito: 29/04/2017

Publicado: 01/07/2017

Correspondência

Larissa Martins Nogueira

Av. Padre Francis Cletus Cox, 1661

CEP: 37701-355 – Poços de Caldas (MG), Brasil